



Produto 2.1

Indicação dos bens
culturais a serem
inventariados

INRC da Região do Café
(Muqui e Mimoso do Sul)

INTERESSADO
IPHAN - ES

Campinas
Novembro de 2013



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. gerald campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



Equipe DEMACAMP

Mestre em Antropologia Social (Coord.)	Sylvio Fleming Batalha da Silveira
Cientista Social	Diovani Favoreto
Cientista Social	Luís Henrique Rodrigues



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas **sp** cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 **e-mail** demacamp@demacamp.com.br



ÍNDICE

Produto 2.1

Muqui e Mimoso do Sul, ES

1	APRESENTAÇÃO	4
2	O EVENTO	5
	2.1 Preparação	5
	2.2 A Oficina com Grupos Socioculturais	6
	2.3 Avaliação	17
3.	A ESCOLHA DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS	17
	Anexos	21



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



I. APRESENTAÇÃO

Este relatório refere-se ao primeiro produto da Etapa 2 (Identificação dos Bens Culturais) do Inventário Nacional de Referências Culturais – Região do Café (Muqui e Mimoso do Sul), consistindo na “Indicação dos bens culturais a serem inventariados”. Trata-se de indicar os bens culturais que, sendo referência para a população da região em estudo, deverão ser estudados de forma mais aprofundada nas segunda e terceira etapas da metodologia do INRC.

De acordo com a orientação do Projeto Básico¹, a indicação deveria ser feita a partir de consulta à comunidade e da apresentação, para esta, dos resultados da Etapa 1 - Levantamento Preliminar. Juntamente com a equipe do IPHAN-ES, em reunião de Agosto de 2013, decidiu-se por fazer, em município da região estudada (Muqui e Mimoso do Sul), ampla reunião com todos os atores interessados nesse Inventário: mestres e membros dos grupos culturais, gestores culturais de organizações diversas, pesquisadores e servidores públicos das secretarias (no âmbito municipal e estadual) envolvidas com as políticas culturais e de patrimônio. A partir de avaliação dos resultados da reunião, e dos resultados da pesquisa até aquele momento (vide Relatório Final da Etapa 1), a equipe indicou os bens culturais que são a principal referência cultural dos municípios de Muqui e Mimoso do Sul, os quais seriam, a partir daquele momento, o foco do inventário: a folia de reis e o boi pintadinho.

Nas páginas que se seguem relataremos a Oficina realizada no Município de Muqui, desde os seus preparativos até o evento em si mesmo, mostrando as intervenções dos participantes, as discussões realizadas, cotejando-as com a pesquisa preliminar realizada, de modo a justificar a decisão da equipe pelos bens culturais que terão seu estudo aprofundado.

¹Descrição Ítem 2.1 do Quadro de Produtos: “Reuniões de esclarecimentos com as comunidades sobre a atuação do IPHAN em relação ao patrimônio imaterial”.





2. O EVENTO

2.1 Preparação

A preparação para a Oficina foi feita com um mês e meio de antecedência, iniciando com reunião no IPHAN, na primeira semana do mês de agosto/2013, com o objetivo de planejar a oficina na região estudada (os municípios de Muqui e Mimoso do Sul). A idéia original da nossa equipe era reunir mestres, brincantes e gestores culturais para conjuntamente discutirem o trabalho que estava sendo realizado. Na reunião com o IPHAN, entretanto, foi feita uma ressalva pela equipe técnica desta instituição: que, na discussão em grupos, os gestores deveriam ser separados dos mestres, de modo que estes últimos conseguissem expressar suas opiniões, o que geralmente não acontecia nestes eventos, quando os gestores acabavam tomando conta da palavra. Tal preocupação foi acatada e reproduziu-se na organização da dinâmica do evento.

No período que se seguiu (mês de agosto e início de setembro), de organização do evento, definiu-se, junto aos participantes, incluindo aí os próprios funcionários do IPHAN, a melhor data para a realização da oficina.

O evento contou com o suporte tanto da empresa quanto das prefeituras. A empresa responsabilizou-se pela divulgação por convites via mala direta de email, confecção e impressão de cartazes, elaboração da programação, coordenação geral da reunião, e logística de apoio, como por exemplo o almoço para os mestres e brincantes participantes do evento. As Prefeituras de Muqui e Mimoso do Sul colaboraram da seguinte forma: fazendo as inscrições, distribuindo convites pessoalmente e afixando cartazes em locais estratégicos. Além disso, a Prefeitura de Muqui forneceu o local do evento.

Foram elaborados materiais gráficos com *design* especialmente feito para a Oficina (ver anexos): convites via mala direta de email, e cartazes impressos para serem afixados. Coube à empresa fazer um *release* do evento, divulgado na rádio local e nos sites da prefeitura e de divulgação local. Em anexo neste relatório segue a lista de convidados feita através de mala direta feita pela empresa. Além disso, as Prefeituras de Muqui e Mimoso do Sul incumbiram-se de fazer pessoalmente os convites aos mestres, gestores culturais e demais pessoas do município relacionadas com bens e ações patrimoniais (material e imaterial).

Foi feito um Fio Lógico (ver anexo), previamente aprovado pelo IPHAN, prevendo todos os



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13084-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



momentos da oficina, que pode ser resumido da seguinte forma:

1. Apresentação, pelo IPHAN, do conceito de patrimônio Imaterial; a política nacional de preservação do patrimônio imaterial brasileiro; o conceito do INRC, sua dinâmica de aplicação, formulários e importância;
2. Apresentação, pela equipe da Demacamp, incluindo: a metodologia aplicada dentro da região pesquisada; os resultados da etapa preliminar do Inventário, realizados no período de dezembro de 2012 à agosto de 2013;
3. Discussão com a plenária e em grupos, sobre o trabalho já realizado, consultando também quais dos Bens Imateriais identificados deveriam ser melhor pesquisados e identificados.

A equipe de audiovisual contratada pela Demacamp também foi convocada a participar filmando toda a reunião ininterruptamente.

Na noite anterior à oficina, no Hotel Nunes em Muqui, realizou-se longa reunião entre a equipe da Demacamp e os técnicos do IPHAN para discutir e fechar a dinâmica do evento. Nesta oportunidade, após muita discussão, modificou-se a idéia inicial de fazer, junto a todos os participantes da oficina, uma eleição de quais bens seriam mais significativos na região, que deveriam, portanto, ser foco de estudo mais detalhado que se seguiria nas próximas etapas do trabalho. Ao invés disso, optou-se por apresentar os bens culturais elencados na etapa do Levantamento Preliminar, e debater esse primeiro resultado com a plenária e em grupos, mas deixando a decisão – sobre quais deveriam ser os bens destacados para estudo aprofundado –, para a equipe técnica, considerando, é claro, que esta levaria em consideração o que havia sido falado na própria oficina.

2.2 A Oficina com Grupos Socioculturais

O evento denominado “Oficina com os grupos culturais” ocorreu nas instalações do Teatro Neném Paiva, no centro da cidade de Muqui, com a presença de 44 (quarenta e quatro) pessoas, representantes de diversos grupos de patrimônio imaterial da região de Muqui/Mimoso, de acordo com lista de presença anexa a esse relatório.

Momentos antes de iniciar a Oficina temeu-se pelo sucesso do evento, considerando que, no início, havia um número pequeno de participantes. Além disso, via-se que os participantes do encontro seriam basicamente mestres e participantes dos grupos culturais convidados, estando muito pouco



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13084-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



representado o segmento dos gestores culturais. Considerando isso, o fio lógico da dinâmica da oficina foi rapidamente repensado, vendo-se desnecessária a subdivisão da plenária em grupos, assim como aquela divisão entre gestores, de um lado, e mestres e brincantes, de outro, originalmente recomendada. Sendo assim, a dinâmica foi realizada com a plenária em conjunto. Em relação ao número de participantes, o temor inicial dissipou-se na medida em que pouco a pouco foi chegando um bom número de pessoas.

Fig 1. Recepção e assinatura da ata.



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br

Fig 2. Oficina: mesa de abertura dos trabalhos.



Tomando como referência a lista dos assinantes (vide em anexo), estiveram presentes na reunião representantes de vários grupos culturais dos municípios de Muqui e Mimoso do Sul, de entidades da sociedade civil, representantes de escolas e do poder público. Entre os representantes de bens culturais, estiveram presentes representantes de nove (09) folias de reis (quatro de Muqui e cinco de Mimoso do Sul); quatro (04) grupos de boi pintadinho (Muqui²); da Banda de Músicas Marciais; da Escola de Música Manoel Vicente de Castro; e da família Rosa³. Entre os representantes da sociedade civil, havia a Associação de Folclore (Muqui) e o Consórcio dos Vales e do Café, além da Escola Família Agrícola (Mimoso do Sul). Entre os órgãos oficiais estavam presentes as prefeituras de Muqui e de Mimoso do Sul, o IPHAN-ES (inclusive com a presença da Superintendente) e IPHAN-Sede, além da Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo.

O representante do IPHAN Nacional, antropólogo Paulo Peters, iniciou a oficina explicando didaticamente os conceitos do Inventário Nacional de Referencias Culturais - INRC, as políticas de

² O grupo de boi pintadinho de Sto Antonio de Muqui (Mimoso do Sul), muito importante, não esteve na reunião. Ficamos sabendo depois, através deles, que não teriam sido informados do evento pela Prefeitura. Não checamos essa informação com a Prefeitura de Mimoso do Sul.

³ A família Rosa esteve representada por Marcelo Rangel. Essa família, cujo representante mais importante é o Sr Haroldo Rosa, identifica-se promovendo a forma de expressão Caxambu. Não inserimos esse grupo entre os bens culturais mais representativos por não termos encontrado ressonância de sua importância junto aos outros grupos e pessoas ligadas à cultura patrimonial em Muqui e Mimoso do Sul. Apesar disso, o Caxambu é reconhecido como um bem em ruínas na região, com alguns grupos buscando o seu resgate, como é o caso da Associação Folclórica de Sto Antonio de Muqui, um outro grupo (não identificado) no Distrito de Dona América, e a família Rosa.



preservação empregadas pelo Ministério da Cultura, destacando também a importância do momento em que aquela comunidade estava vivendo para a preservação da própria cultura.

Em seguida, Sylvio Silveira, representante da DEMACAMP (empresa de consultoria contratada), apresentou em *Power Point* os resultados da primeira etapa da pesquisa, incluindo todos os bens culturais inventariados para a região de Muqui e Mimoso do Sul, subdivididos em Celebrações, Formas de Expressão, Lugares, Edificações, Ofícios e Modos de Fazer.

EDIFICAÇÕES: Fazenda Santa Rita, Palacete Bighi, Capela São Domingos, Colégio de Muqui, Estação Ferroviária de Muqui, Palacete Rambalducci, Escola de Música Manoel Vicente de Castro e Sítio Histórico de São Pedro do Itabapoana. LUGAR: Rua Vieira Machado e Avenida Getúlio Vargas, Igreja São João Batista e entorno, Jardim Municipal de Muqui, Igreja de Santo Antonio e entorno. CELEBRAÇÕES: Carnaval Folclórico de Muqui, Encontro Nacional de Folias de Reis, Festa Ítalo-samarinense, Festa de São João Batista, Festa da Fortaleza e Festa de Santo Antônio de Pádua. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER: Casas de Culto, Bordados de São Pedro de Itabapoana e Benzedadeiras. FORMAS DE EXPRESSÃO: Folias de Reis, Boi Pintadinho, Saraus Musicais, Caxambu, Rancho Carnavalesco, Pastorinhas, Grupo de Dança Italiano e Artesanato em Madeira do Juvenal.

A platéia permaneceu atenta e interessada nas exposições. Em seguida, foi solicitado aos presentes que avaliassem os resultados da pesquisa apresentados e fizessem sugestões de novos bens a serem incluídos no levantamento de bens culturais dos municípios, ou mesmo críticas à lista feita pela equipe de pesquisa.

Como vimos acima, entre os participantes que estavam na platéia predominaram os mestres e representantes das folias assim como do boi pintadinho, alguns deles representantes das associações de folclore de seu município. O lugar da folia de reis e do boi pintadinho como representativos da identidade cultural da região ficou evidente pelo domínio absoluto da presença de seus mestres e representantes na oficina. Além disso, como veremos abaixo, no decorrer da reunião essa representatividade ficou evidenciada também no papel de destaque e liderança nas discussões exercido pelos representantes desses grupos, particularmente os da folia de reis.

A seguir resumimos alguns temas, propostas e idéias apresentados pela plenária, procurando responder e esclarecer em cada caso a posição da equipe de trabalho. Cumpre ressaltar que estas respostas da equipe não foram feitas no momento para a plenária, mas somente agora por ocasião da feitura do relatório.

As intervenções da plenária, que procuraram corresponder à solicitação inicial feita pela mesa,



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldino campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



podem ser classificadas dentro dos seguintes temas:

I) Bem cultural não contemplado na exposição:

RENATO GARCIA ALEIXO, historiador e funcionário da Secretaria de Cultura de Mimoso do Sul, indicou a ausência, na lista de bens culturais apresentada, da Escola de Sanfona e Viola de São Pedro do Itabapoana, com suas orquestras mirim e adulta de violas. Segundo ele, esta Escola foi uma demanda do Festival da Sanfona e da Viola. Em relação à viola e à sanfona, Renato complementa dizendo que, com incentivo da Secretaria Estadual de Cultura, está sendo estudada a implantação da Escola de Folia (sanfona, viola e violão) voltada para a formação de novos músicos para a Folia de Reis da região.

Do ponto de vista da equipe, a Escola de Sanfona e Viola não constitui, enquanto escola, um bem patrimonial tradicional, mas deve ser entendida como uma ação de política patrimonial do poder público (estado e município) com vistas a preservar a arte de tocar estes instrumentos na região. Nas nossas conversas e entrevistas com agentes culturais, particularmente de Mimoso do Sul e São Pedro do Itabapoana, não conseguimos, com exceção do representante oficial da política cultural no município (funcionário da Prefeitura), identificar uma relação afetiva e forte em relação a essa escola, e até mesmo em relação ao Festival da Sanfona e da Viola. Inclusive, em entrevista com agentes culturais importantes em São Pedro, constatamos um certo desânimo quanto ao futuro dessa iniciativa – no caso da Escola –, dado um certo desleixo do poder público estadual na sua manutenção. Nessas conversas (que incluíram, por exemplo, um dos professores da escola, o músico Sílvio Barbieri, que, assim como outros professores, desloca-se da capital para dar as aulas) não constatamos a existência de qualquer forma peculiar de tocar a viola ou a sanfona que caracterizasse a preservação de alguma técnica específica e tradicional da região. Do nosso ponto de vista, tanto a viola, quanto a sanfona devem ser vistos como constitutivos de uma forma de expressão característica que é a folia de reis. Deve-se preservar o conhecimento da execução destes dois instrumentos na medida em que são elementos sonoros fundamentais nas execuções das profecias na folia, da mesma forma que já foram também instrumentos típicos nos grupos de bois do passado (e, no presente, em pelo menos um grupo de boi pintadinho que busca preservar as características “originais”), hoje em dia dominados pelos instrumentos de percussão, dada a influência do Carnaval. No caso da folia, entretanto, esses instrumentos continuam sendo a base da música produzida. Nossa interpretação sobre o papel da viola e da sanfona na cultura tradicional local vê-se confirmada na própria fala do agente Renato, quando informa do projeto de fazer uma escola de sanfona, viola e violão, mas focada na tradição da folia.

Outra manifestação cultural ausente da lista apresentada seria, segundo VALDIR F. DUTRA



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



(representante do Boi Gaspar), a quadrilha, trazidas, segundo ele, por portugueses que se fixaram em Muqui. Informou ele que hoje ainda existe essa manifestação no “Grupo da 3ª Idade”, nas fazendas Santa Rita e Desengano.

Cita também a importância das fazendas e armazéns de compra e venda de café para a economia do município de Muqui e que isso deveria constar no trabalho realizado pela equipe.

Quanto às quadrilhas, a equipe pode observar uma apresentação por ocasião da Festa do Folclore em Sto Antonio de Muqui (abril/2013), mas não identificamos, naquela quadrilha, nenhuma característica que lhe fosse peculiar, indicando alguma especificidade relacionada a alguma tradição local. Quanto às fazendas, identificamos na lista de bens culturais a fazenda Sta. Rita, e a visitamos, por ser, entre todas elas a mais citada reiteradamente por diversos moradores tanto de Muqui quanto de Mimoso do Sul.

Ainda segundo Valdir, no carnaval de Muqui haviam blocos como os da Boa Esperança e São Gabriel que não existem mais. Existia também escola de samba que acabou. De acordo com ele, o carnaval hoje está limitado ao Boi Pintadinho e deve-se inserir todas as manifestações na festa. Como retomar isso?

Do ponto de vista da equipe, no caso do carnaval, citado entre os bens identificados preliminarmente, a pesquisa dedicada ao boi pintadinho terá que incluí-lo, já que o boi tem sua manifestação mais importante atualmente nessa festa.

Ainda segundo Valdir, a Lira Vinte e Quatro de Junho é importante para o município de Muqui e funciona sob a administração de apenas uma família, devendo-se olhar com mais atenção essa instituição e não deixar acabar, assim como a Escola de Música (citada na pesquisa) que forma crianças em toda a cidade. No caso das Liras, pode-se responder que talvez deveriam mesmo constar na lista preliminar dos bens culturais, dada a sua importância cultural ainda atual e na memória, principalmente no caso de Muqui, onde existe, associada à memória do Colégio Dirceu Cardoso (citado na pesquisa), a preservação da memória da Fanfarra Avides Fraga.

Valdir informa também que em Muqui havia a tradição de vários alambiques com cachaça muito boa e que hoje não existe mais, ao que foi corrigido por um participante que informa a existência de pelo menos um remanescente, da Fazenda Cupido. Em relação aos alambiques, ADALTO FRANCISCO GOMES, da Folia de Reis Estrela da Manhã (Muqui), informa que existiam os de Filipe Marchi (Cachaça Filipina), Fortaleza, Floresta e Gironda (Cachaça Girondina), sendo que o novo alambique ativo pertence ao Sr. Leonidas Cancian, da Fazenda Cupido, localizada entre as localidades de Fortaleza e Sumidouro.



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13084-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



ILCA GASPAR PORCARI, representante do Boi Gaspar, relembra que todo mês de maio acontece na Matriz de São João Batista a “Coroação de Nossa Senhora”, uma devoção local. Durante todo o mês as crianças se vestem de anjo e realizam a coroação de Nossa Senhora. Ao ser indagada se haveria semelhança com as Pastorinhas de Mimoso do Sul informa que não, uma vez que, a coroação ocorre em maio e as Pastorinhas se apresentam no mês de dezembro, como auto de natal.

EDER JOFRE (Prefeitura de Muqui) cita que os católicos da região fazem uma caminhada anual até uma nascente na localidade denominada Agua Santa, distrito de Babilônia em Muqui. E que essa procissão acontece desde a época de seus avós.

Por fim, encerrando as sugestões de outros bens culturais que poderiam ser incorporados no inventário preliminar, CLAIR JUNIOR, representante do IPHAN-ES, indaga sobre uma construção abandonada nos arredores de Muqui, ao que os participantes esclareceram ser o Parque das Lavadeiras, em Boa Esperança, um espaço comunitário para que as moradoras do entorno lavassem suas roupas, acrescentando que eram dois os parques um mais em baixo e outro (em total ruína) mais em cima. E que ainda existia uma no bairro São Pedro. Os mestres ainda informaram que no bairro Boa Esperança existem duas senhoras que utilizavam o espaço para lavar roupa: Vó Bia e Maria do Barraco.

Em relação a esses outros bens apontados como ausentes (os alambiques, caminhadas religiosas, Parque das Lavadeiras) na nossa pesquisa preliminar, podemos justificar a sua não inclusão pelo fato de, ainda que sejam de alguma forma bens culturais, ou celebrações simbolicamente importantes, não identificamos neles as características que tomamos como critério de inclusão na lista de bens culturais: um reconhecimento generalizado entre as pessoas diretamente entrevistadas, ou em documentos e publicações, que extrapole uma comunidade restrita, como um grupo religioso; ou então, como no caso do Parque das Lavadeiras, um movimento ou grupo que procure preservar esse “lugar” como memória. Pensamos, de acordo com os conceitos elaborados no nosso Produto 1.3, e em acordo com os textos do IPHAN, que um bem patrimonial não deve ser estabelecido arbitrariamente pelo poder público, mas diferentemente disso, é estabelecido pela sociedade que o identifica como tal. E isso implica num processo que não ocorre da noite para o dia, dependendo de um trabalho de preservação da memória no decorrer do tempo, desenvolvido por alguns grupos e setores da sociedade.



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br

2) Informações complementares aos bens apresentados; em alguns casos, com uma riqueza de detalhes que poderão ser aproveitados nas pesquisas sobre o bem.

VALDIR F. DUTRA, representante do Boi Gaspar, lembra que Dirceu Cardoso muito batalhou pela Folia de Reis em Muqui, e que a família possui o acervo gerado pelo político, importante para a pesquisa das manifestações. Cita que o prédio escolar construído por Dr. Dirceu foi demolido mesmo sem apresentar uma única rachadura, devido a interesses políticos, e que se construiu no lugar o “Polivalente” (condenado por não apresentar segurança estrutural para funcionar uma escola).

ZAIRA G. GUIMARÃES, representante do Boi do Bijoca, lembra a organização, durante cinco anos, em Muqui, de festa em comemoração ao dia do folclore, com a presença de vários grupos de Boi, na “Rua do Boi” (Rua Honório Fraga, B. São Pedro), mas também de outras manifestações como por exemplo o Caxambu,

Zaira informa que, no tempo em que o Boi era propriedade de seu avô - Bijoca -, os instrumentos eram compostos de triângulo, violão.... Depois de um certo tempo, após a morte do avô, seu tio Eduardo retomou o grupo com as características que apresenta agora composto dos seguintes instrumentos: surdos, repiques, tamborim, tarol e caixa.

3) Depoimentos dos participantes sobre as ações e bens culturais que estavam representando

Depoimentos como o de SIMONE FERREIRA ANGELO, professora da Escola Família Agrícola de Mimoso do Sul, evidenciam e confirmam a importância das formas de expressão boi pintadinho e folia de reis para os moradores da região de Muqui e Mimoso do Sul. Ela informa que, em 2008, quando os alunos foram convidados para a Jornada Nacional da Juventude Rural (em Pernambuco) foi solicitado também uma apresentação cultural da Escola e que, por sugestão do padre Firmino, foi pensado uma manifestação da própria região como o Boi Pintadinho e a Folia de Reis. Acabou sendo escolhido o boi pintadinho, pela maior facilidade em montar essa manifestação. Em Pernambuco os participantes de outros estados ficaram encantados com a riqueza do folclore local, e a similaridade com as manifestações existentes no Nordeste brasileiro. O depoimento da professora mostra ainda a preocupação da escola em relação à preservação das características tradicionais desta manifestação. Informa ela que agora a Escola pretende incentivar as batidas mais folclóricas e menos carnavalescas do Boi, uma vez que os alunos inseriram também batidas no estilo “Olodum”, que cativa mais os jovens. Para isso a professora entrou em contato com os mestres de Santo Antônio de Muqui (Dona Leone Amado) para realizar intercâmbio e conhecimento e acrescentar ao carnaval do Boi os personagens de “Pai João e Mãe



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



Maria”.

Vice-presidente da Associação de Folclore de Muqui, DULCINO GASPARELO, demonstrou, ao lado de outros mestres como DELIS PEDRO DE OLIVEIRA, a sua posição de liderança no que se refere aos grupos culturais da região. Segundo nossa interpretação, o objetivo de sua intervenção foi o de defender publicamente, e perante as autoridades oficiais do patrimônio cultural, a importância desempenhada pelos grupos de folias de reis, ainda não totalmente reconhecida pelo poder público. Segundo ele, o Encontro Nacional de Folias de Reis chegou no passado a receber, em Muqui, 96 Folias visitantes, e que hoje esse número é de aproximadamente 70 grupos. Para ele, o povo de Muqui é beneficiado pelo evento anual de folia, ou seja, o Encontro de Folias de Reis, que arrecada recursos indiretos para o município, considerando o que se arrecada através dos postos de combustíveis, farmácias e restaurantes, posteriormente revertidos em imposto sobre serviço para o próprio município.

Gasparelo falou também da importância das folias do passado, que tinham “muito conhecimento”, e que na reunião estava presente o filho de um famoso palhaço da região, já falecido, Chiquinho Xavier, que brincava no caco de vidro, no fogo, com faca e com navalha no pé. O filho desse palhaço estava agora tentando retomar o grupo de folia.

Insistindo na argumentação crítica em relação às políticas culturais, Gasparelo afirma que a motivação para continuar a manifestação é o amor pela Folia, pois os gastos são maiores que o valor arrecadado.

Mostrando também sua relação com o boi pintadinho, e preocupação com suas características tradicionais, o mestre da folia Tres Reis do Oriente contou que seu grupo de folia possui também, no local em que ele nasceu, em Mimoso do sul, um boi pintadinho, feito de taquara (bambu), com o qual seus primos ainda brincam. Lá eles cantam músicas, na apresentação do boi, acompanhados de caixa, sanfona, violão e cavaquinho (diferente, portanto, dos bois do carnaval de Muqui).

Ainda preocupado em enfatizar sua importância e da sua folia no contexto da oficina dos bens e das ações patrimoniais, Gasparelo informou que tem guardada uma viola “de 75 anos de carpida” e que o bumbo e a caixa da sua folia foram feitos manualmente em madeira de Cabiuna. Evidenciando sua inserção longínqua na tradição, e de sua família, informa que para concorrer ao edital da Secult apresentou uma foto da Folia onde, com sete anos, tocava triângulo juntamente com seu tio, seu pai e os demais membros da folia.

Outros representantes de folias de reis, como JOSÉ INÁCIO DE SOUZA, ZEZIM INÁCIO, da Folia de Reis Estrela da Paz do Oriente, e GESSE T. CARLOS, Folia Estrela de Prata, coordenador dos



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



grupos folclóricos de Mimoso do Sul, seguiram dando depoimentos pessoais sobre seus vínculos ancestrais com essa forma de expressão tradicional na região.

Corroborando a tese da importância central da folia de reis nessa região, e mostrando a existência de um debate sobre políticas culturais entre esses agentes culturais, Gessé informa que o município de Mimoso do Sul está implantando um projeto “Escola de Mestres”, para atender Mimoso do Sul e Muqui, com o objetivo de ensinar os princípios da folia de reis e de viola, porque os grupos geralmente “acabam por falta de tocador”. Segundo ele, se um gestor público utilizar as verbas públicas para premiar os mestres com R\$ 500,00 ou R\$ 1.000,00 reais isso não irá resolver o problema porque pode ajudar na festa, mas logo acaba. O projeto da escola é para formar pessoas capazes de pegar um instrumento e tocá-lo, o que se torna um aprendizado permanente, “e um acordeão sozinho não é capaz de fazer nada”.

Nessa direção, JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA (ZÉ DO CRUZEIRO), e DELIS PEDRO DE OLIVEIRA também defenderam a prioridade sobre a capacitação dos sanfoneiros e violeiros da região para que se ensine a tocar sanfona, pandeiro, bumbo e caixa, diminuindo a importância do pagamento de cachês como forma de política cultural para os grupos. Segundo Zé do Cruzeiro, sua folia, ao se apresentar nos festejos organizados pelo Boi do Bijoca, não se importava de não receber cachê. Delis, Folia Estrela do Oriente de Mimoso do Sul, informa a ocorrência de um encontro em São Pedro de Itabapoana (Mimoso do Sul) onde se observou, dentre as várias necessidades das folias, a de se aprender a afinar viola e violão (instrumento que compõem uma folia de reis) e criar novos tocadores de viola, e que a Escola de Mestre está caminhando para se realizar.

Na linha de mostrar os problemas da preservação da tradição da folia, ADALTO FRANCISCO GOMES, Folia de Reis Estrela da Manhã de Muqui, falou da dificuldade de manter os doze componentes que devem compor um grupo de folia, uma vez que os jovens que participam da apresentação na noite de natal não aparecem próximo ao “dia de ano”, não comparecendo a todo o ciclo que se encerra no dia de Reis.

Outras informações foram dadas nos depoimentos dos mestres (das folias de reis e dos bois pintadinhos) presentes, fazendo críticas aos poderes públicos (principalmente a atual Prefeitura) na condução das políticas culturais sobre o patrimônio, e sobre as dificuldades da preservação das manifestações culturais tradicionais. Em relatório futuro (Terceira Etapa) retomaremos esse tema. Para o relatório atual, cujo objetivo é a identificação dos bens que se destacam representando a identidade cultural da região, apresentamos parcialmente essa discussão na medida em que ela ajuda a constatar a



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br

importância central dos dois bens acima mencionados, particularmente da folia de reis.

Fig 3 Apresentação do trabalho realizado



Fig 4. Público presente: mestres e brincantes.



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



2.3 Avaliação da oficina

A avaliação da reunião foi positiva, tanto por parte da equipe do inventário quanto pelos próprios técnicos do IPHAN. Da parte de nossa equipe, observamos nas falas e reações do público participante uma concordância em relação aos bens levantados, com o acréscimo de um ou outro bem (as Liras ou Fanfarras) que deverá ser integrado nas fichas do INRC, tal como já foi indicado acima, complementando o levantamento preliminar realizado.

Quanto à participação, julgamos que foi representativa, particularmente dos grupos que estão mais organizados e mais empenhados na promoção do patrimônio cultural dos dois municípios. O predomínio dos grupos de folias e de bois – como já dissemos, mostrando o destaque dessas manifestações no cenário da região –, e a presença de pelo menos uma escola, de representante dos músicos das Liras, da associação de folclore⁴ e do Consórcio da Região dos Vales e do Café, além do poder público nos três níveis (município, estado e União) garantiu o mínimo de representatividade que permite alguma segurança quanto à repercussão do trabalho do inventário junto aos setores interessados e mais organizados na política de promoção do patrimônio cultural desta região.

3. A ESCOLHA DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS

Dado o que foi apresentado, concluímos por realizar o aprofundamento da pesquisa sobre as formas de expressão BOI PINTADINHO e FOLIA DE REIS. Fizemos essa opção baseados na experiência de vários trabalhos de campo realizados pela equipe, na observação, nas conversas e entrevistas realizadas com os grupos, com os agentes e gestores culturais nos dois municípios. Fomos para a reunião com essa hipótese na mente, coisa que só se confirmou durante a realização do evento, pelos motivos apresentados acima, que retomamos:

- 1) a maioria absoluta da presença na Oficina;
- 2) o reconhecimento da tradição e da importância desses bens entre a população em geral e nos agentes culturais em particular;
- 3) a importância dessas manifestações no Calendário dos municípios;
- 4) o reconhecimento do poder público, na longa história de apoio, no caso da Folia, e, mais

⁴ Como já destacamos acima, a ausência mais sentida foi de representantes da Associação de Folclore de Sto Antonio de Muqui (Mimoso do Sul).





recente, mas muito importante, no caso dos bois;

5) Na originalidade e na capacidade de adaptação de um bem cultural tradicional às transformações sociais e culturais de um município (no caso do boi e sua integração ao Carnaval em Muqui);

6) na liderança e no lugar privilegiado que ocupa a Folia de Reis na memória cultural nos dois municípios;

7) Na complexidade e nos problemas que envolvem a preservação de um bem como a folia de reis;

8) por fim, no lugar que essas duas formas de expressão ocupam também no cenário estadual e nacional, apresentando, no caso da região estudada, formas específicas que refletem aspectos da história da sociedade que ali se desenvolve.

Por fim, também devemos destacar que essa decisão tomou em consideração conversas realizadas após o evento informalmente com representantes do IPHAN (ES e Sede) e da Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo.

Após essa decisão, podemos retomar o conjunto de cada um dos grupos de bens que listamos na Pesquisa Preliminar, com uma nova luz que ajuda a justificar a escolha feita pela folia e pelo boi. É preciso ressaltar, entretanto, que a escolha sobre o boi e a folia não retira dos outros bens preliminarmente inventariados a sua importância na composição do sítio histórico tal como estamos querendo caracterizar: dois pequenos municípios, com forte vocação e grande população rural, que souberam preservar rico patrimônio cultural seja em sítios históricos, seja em manifestações culturais coletivas. O que fizemos (e ainda estamos fazendo) foi confirmar e melhor justificar os bens que seriam uma espécie de carro-chefe dos demais, puxando, por assim dizer, todos os demais com eles.

Mas retomemos cada um desses bens, e vejamos o lugar que ocupam na caracterização do sítio do boi e da folia.

No caso das CELEBRAÇÕES, entre as citadas na lista, algumas tem importância restrita a um grupo específico seja étnico ou territorial, como é o caso da Festa Ítalo-samarinense, da Festa de São João Batista (na Matriz de Muqui), da Festa da Fortaleza (somente na memória) e a Festa de Santo Antônio de Pádua (em Sto Antonio de Muqui). No caso desta última, cumpre destacar o seu



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



pertencimento ao movimento folclórico no distrito em questão, e sua relação tanto com o boi quanto com a folia, o que será melhor desenvolvido adiante na pesquisa. Quanto ao Carnaval Folclórico de Muqui, há dúvida ainda na equipe se a abordagem do boi enquanto bem cultural deve ser feito no item Formas de Expressão somente, ou se deverá haver um estudo também sobre o Carnaval do Boi Pintadinho ou Carnaval Folclórico de Muqui. No caso do Encontro Nacional de Folias de Reis, é clara a predominância da classificação da folia enquanto Forma de Expressão.

No caso das EDIFICAÇÕES, como a Fazenda Santa Rita e o Palacete Rambalducci, trata-se de propriedades cujo uso é feito a partir de interesses privados, e cuja memória trata mais especificamente da história de uma ou duas famílias. A Fazenda compõe estudo sobre as fazendas da região, recentemente realizado pelo IPHAN-ES. O palacete Bighi tem história vinculada à elite local, mas essa memória não está sendo suficientemente mantida, talvez porque não interesse à população de uma forma mais geral. A Capela São Domingos, no distrito de Dona América (Mimoso do Sul) tem importância apenas territorial. O Colégio de Muqui é uma ruína, mas a memória desta instituição é bem presente na população deste município, havendo associação responsável por sua preservação. A ausência de qualquer representante desta organização na reunião, e a existência do Museu Digital Dirceu Cardoso, apontam talvez para o desinteresse desse grupo em integrar-se ao trabalho que ora realizamos, na medida em que já é realizado pela instituição.

No caso da Estação Ferroviária de Muqui, um estudo aprofundado deveria remeter ao conjunto das estações de trem do Vale do Café, e não a uma ou duas estações isoladamente. Além disso, apesar de ser uma edificação de referência, isoladamente não apresenta, aos olhos dos moradores, valor arquitetônico e beleza que mereçam um estudo aprofundado.

Quanto à Escola de Música Manoel Vicente de Castro, apesar do prédio estar bem preservado e conservado, atuação desastrosa do poder público municipal, num período de duas décadas, enfraqueceu sua memória e sua importância junto à população local.

O Sítio Histórico de São Pedro do Itabapoana compõe o patrimônio edificado da região, cumprindo função importante na memória local (e estadual), junto com o conjunto do sítio urbano de Muqui (e com as fazendas). Em termos de uso, deve-se fazer referência à Escola de Sanfona e Viola e ao Festival da Sanfona e Viola, já discutido acima. Além disso, abriga manifestações como as Bordadeiras e rezas (esta última não citada na nossa pesquisa preliminar). Já é tombado pelo Governo do Estado do



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. gerald campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



Espírito Santo.

Quanto aos LUGARES que incluímos na nossa pesquisa preliminar, em boa parte remetem às formas de expressão do boi pintadinho e da folia de reis: na Rua Vieira Machado e Avenida Getúlio Vargas, ocorre o Corredor da Boiada no Carnaval do Boi Pintadinho, assim como o desfile das folias nos encontros anuais, que acabam se reunindo na Igreja São João Batista e entorno, outro lugar citado por nós. Também a vinculação com o boi e com as festas folclóricas em Sto Antonio de Muqui explicam a importância da Igreja de Santo Antonio e entorno. Por fim, o lugar Jardim Municipal de Muqui compõe a paisagem do centro da cidade de Muqui, onde ocorrem os dois importantes eventos acima citados.

Quanto aos OFÍCIOS E MODOS DE FAZER: no caso das Casas de Culto, na verdade tivemos informação sobre sua existência, mas sua força como bem cultural mais explicitamente reconhecido é maior em Cachoeiro do Itapemirim do que em cidades mais rurais como Muqui e Mimoso do Sul. De qualquer forma, há hipótese de sua relação com os bois e as folias, na medida em que constituem centros de preservação das culturas de matriz afro-brasileira em Muqui e Mimoso do Sul (a se pesquisar essa relação nesses municípios: se ocorrem como acontece em Cachoeiro do Itapemirim, na relação entre as Charolas de São Sebastião e os Caxambus, com os centros de culto). O mesmo argumento serve para o caso das Benzedeiras. Quanto ao Bordado de São Pedro de Itabapoana, não vislumbramos maior força na tradição em si (sem a intervenção das estratégias mercadológicas do SEBRAE), ainda que mereça ser citado como foi.

Nas FORMAS DE EXPRESSÃO, em relação aos Saraus Musicais sua memória parece ser mais valorizada nas elites, não tendo maior penetração popular. Também o Grupo de Dança Italiano remete a uma memória restrita a uma identidade étnica específica. No caso do Caxambu, em Muqui e Mimoso do Sul há apenas memória, assim como ocorre com o Rancho Carnavalesco. Também as Pastorinhas não tem mais penetração na região como um todo, restringindo-se à localidade de Sto Antonio de Muqui. Por fim o Artesanato em Madeira do Juvenal é uma habilidade que se restringe a ele, não tendo mestre nem desenvolvimento similar em outros artesãos na região.



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13084-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



ANEXOS



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas **sp** cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 **e-mail** demacamp@demacamp.com.br



LISTA DE CONTATOS PARA ENVIO DE MALA DIRETA - OFICINA

MUQUI

Ney Costa Rambalducci - D. Ney
(28) 35541193
neybalducci@hotmail.com

Eduardo Luis dos Santos Gonçalves - Bijoca

Cláudio José Macedo Furtado - Caéco
cjosemf@gmail.com

José Elias Salucci - Zé Colero
(28) 99467204

Rodinério Dias – Figo
(28)99392275

Haroldo Rosa
(28) 99620692 / (28) 99946099
Caxambudafamiliarosa@hotmail.com

Manoel Francisco Mendonça da Silva - Manoel Baiano

Iná Giori Abreu
(28) 98855082
regiaodosvalesedocafe@gmail.com

Mário Inácio Rosa – Maroca
(28) 99745603

Luiz Antônio Princisval
(28) 92985400 / (28) 92577940

Carlos Magno Marone Coelho – Morgan
(28) 92524006
Magnomc22@yahoo.com.br

José Rodrigues de Souza - Zé do Cruzeiro
(28) 99669289



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas **sp** cep 13084-568

Tel/fax: 19.3289.0357 **e-mail** demacamp@demacamp.com.br



Dulcinio Gasparelo
(28) 99008881

Ronei Rosa Silva – Sarney
(28) 99571081
Caxambudafamiliarosa@hotmail.com

Suzanna Bettero
(28) 99786528
sbettero@gmail.com

Daniel Mariano Berilli
(28) 35541725 / (28) 98817587
danielberilli@gmail.com

Nélia Monteiro Lobato Galvão de São Martinho - Nélia Lobato
(28) 98835176 / (28) 98837207

Juvenal Assis Alves
(28) 355414339



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldos campinas **sp** cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 **e-mail** demacamp@demacamp.com.br



MIMOSO DO SUL

Glícia Maria Aguiar Guedes Giesen
28- 3555 8168

Silvio Barbieri Filho - Barbieri
27- 3317 0044
heringerbarbieri@gmail.com

Carlos Antônio Rochedo
(28) 35554183 / (28) 35550592 / (28) 99819821
obrcarlosantonio@gmail.com

Francisco Gomes Amado - Chiquinho Amado
(28) 35651078

Gessé Teixeira Carlos
(28) 99944930

Renato Garcia Aleixo
(28)35551359
renatoaleixodecor@hotmail.com

Rafael Landi
(28) 35959128
talitalandi@hotmail.com

Carlos Fernando da Silva – Carlinhos
28) 35554183

José Luiz Nazareth - Luis da Padaria
(28) 99738288

José Francisco Crescencio Simão - Zé da Viola
(28) 35558100

Simony Aparecida Zolli
(28) 35651021



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



Geza Amado Vivas
(28) 99869621
jezaamadovivas@hotmail.com

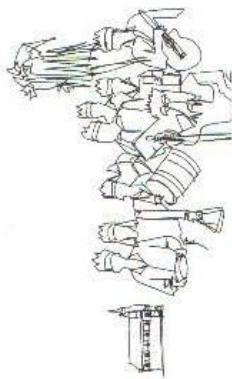
Edson Saluci – Edinho
(28) 35651028 / 35651085



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas **sp** cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 **e-mail** demacamp@demacamp.com.br



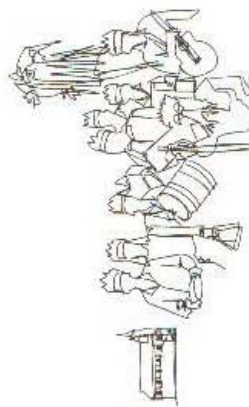
OFICINA COM OS GRUPOS SOCIOCULTURAIS
INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS
REGIÃO DO CAFÉ DO SUL DO ES
MUQUI E MIMOSO DO SUL

REUNIÃO DIA 16 / SETEMBRO 2013
IPHAN/PREFEITURAS DE MUQUI E MIMOSO DO SUL

1.	NOME	ENTIDADE	E-MAIL	TELEFONE	ENDEREÇO
1.	DIOVANI TAVARETO	EMP. CARPIDEIRA			
2.	Luiz Henrique Rodrigues		luizhenrique@gmail.com	27-92712243	
3.	REGIO MATTEINI	PREFEITURA	regio@prefeitura.es.gov.br	(27) 98815903	Unquê
4.	Wlca Guzman Bonari			(28) 3554 1203	Unquê
5.	Luiz Henrique Rodrigues	Boi Byoca			Unquê
6.	Parate Gomes Alvaro	Boi Pontal do Parateiro	parateiro@gmail.com	(28) 3534 2559	Unquê
7.	Parate Gomes Alvaro	SEC. CULTURA		28-35550380	Unquê
8.	Parate Gomes Alvaro	SEC. CULTURA		28-99041460	Unquê
9.	MESSIAS XAVIER FERNANDES	Boi Grande	boigrande.com	28-99936343	Unquê
10.	Yas Elias Galvão	Folia do Inácio			Unquê
11.	Fagner Pinheiro Salati				Unquê
12.	Emerson Baroni	Boi Xôbo	Estado da Mamba	9968-5058	Unquê



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda



OFICINA COM OS GRUPOS SOCIOCULTURAIS
INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS
REGIÃO DO CAFÉ DO SUL DO ES
MUQUI E MIMOSO DO SUL

REUNIÃO DIA 16/SETEMBRO 2013
IPHAN/PREFEITURAS DE MUQUI E MIMOSO DO SUL

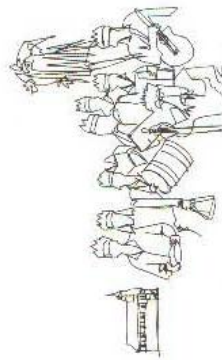
13.	Juliana Barreto		Correio eletrônico: juliana_barreto@gmail.com	(08) 99882620	Muqui
14.	Paula Regina de Souza		F.R. Estrela da Cruz do Sul	99669986	Muqui
15.	Carla Pereira da Silva		F.R. Nossa Sr. Aparecida		Muqui
16.	Yazé Inácio de Souza		F.R. Estrelas do Oriente	99628688	Muqui
17.	Adriana Américo S.		F.R. Est. - pag do oriente	99868574	Muqui
18.	Carla Damasceno de Souza		F.R. Est. - pag do oriente	99573309	Muqui
19.	Ulbia Souza de Souza		Boa Fajaz	35541334	Muqui
20.	Marcos Souza Ramal		F. Rosa	9946 9105	Muqui
21.	Luciano Gonçalves		Folha de Pau do Oriente do Muqui	(08) 009999881 - (28) 99567669	Muqui
22.	José Maria Oliveira		IPHAN	(027) 8632319	Mimosa
23.	Sônia Salvo de Oliveira		Estrela d'Alva	9919-4818	Muqui
24.	Geris Carlos		Mimosa Estrela do Oriente	99449979	Mimosa



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



OFICINA COM OS GRUPOS SOCIOCULTURAIS
INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS
REGIÃO DO CAFÉ DO SUL DO ES
MUQUI E MIMOSO DO SUL

REUNIÃO DIA 16/SETEMBRO 2013
IPIRANGA/PREFEITURAS DE MUQUI E MIMOSO DO SUL

25.	Delis Pedro de Oliveira	Mimoso	Est. da Oriente	3555 0563	9983 9774
26.	Roberto de Bentes Bastos	Mimoso	Est. da Oriente	3555-4916	
27.	Marcelo Silva	Mimoso	Mimim para de ano	9952 4836	
28.	Marcelo Silva	Mimoso	Mimim para de ano	9972-3729	
29.	Dimone Ferreira	Mimoso	Escola Família	93055987	SFANG-ELD @ Bcl.com.br
30.	Dimone Ferreira	Mimoso	EFA do Monte	99267318	renaldocorreia@rednet.com.br
31.	Dimone Ferreira	Mimoso	11	99062382	multidisciplinar@neto.com.br
32.	Helio da Silva	Mimoso	Heli da Silva	99235-3412	Secretaria Municipal de T. e E. de Mimoso
33.	Roberto de Bentes Bastos	Mimoso	Est. da Oriente	9975 4567	
34.	Roberto de Bentes Bastos	Mimoso	Comp. da Família	9885-5082	renaldocorreia@rednet.com.br
35.	Roberto de Bentes Bastos	Mimoso	SE. CULT	9972-7121	
36.	IVANIRCE GOMES WOLF	Mimoso	JIPHAN	999087685	renaldocorreia@rednet.com.br
37.	DEBORA MARIA MOURA CARVALHO	Mimoso	SE. CULT	2899203461	DEBORA.CARVALHO@SE.ES.GOV.BR



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

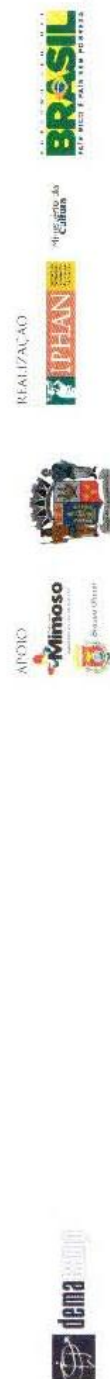
Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail: demacamp@demacamp.com.br



OFICINA COM OS GRUPOS SOCIOCULTURAIS
INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS
REGIÃO DO CAFÉ DO SUL DO ES
MUQUI E MIMOSO DO SUL

REUNIÃO DIA 16 / SETEMBRO 2013
IPHAN/PREFEITURAS DE MUQUI E MIMOSO DO SUL

38.	Maria Vultureiro da Hora	Boi da Fala de	99 745603	Presidente Associação Folklórica
39.	Senhor Damião Damião		9966-44-34	Violão com 500 Cabriol
40.	Prof. Maria Lúcia	028 9955555		Bandas de músicas e referências
41.	David M. Aguiar	28. 9885-7587		dança de rua @
42.	Colégio Prof. da Silva		1211 3283-3097	cultura de rua 2010 @ hotmail . com
43.	Prof. Junior	IPAN/ES	28 9885 6877	Clare Junior @ IPAN GOV BR
44.	Paulo Manoel Peters	IPAN/SEDE	61 8116-0984	paulo.peters@iphan.gov.br
45.				
46.				
47.				
48.				
49.				



planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

CONVITE

OFICINA COM OS GRUPOS SOCIOCULTURAIS

16 DE SETEMBRO DE 2013

LOCAL: TEATRO NENÉM PAIVA
RUA CEL MARCONDES, CENTRO
MUQUIZES



INVENTÁRIO NACIONAL
DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

REGIÃO DO CAFÉ DO SUL DO ES

MUQUI E
MIMOSO DO SUL

INSCRIÇÃO NA PREFEITURA DE MUQUI OU PELO EMAIL:
CONSULTORIA2@DEMACAMP.COM.BR

APOIO



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br

OFICINA

COM OS GRUPOS SOCIOCULTURAIS

INVENTÁRIO NACIONAL
DE REFERÊNCIAS CULTURAIS
REGIÃO DO CAFÉ DO SUL DO ES
MUQUI E
MIMOSO DO SUL



16 DE SETEMBRO DE 2013

LOCAL: TEATRO NENÉM PAIVA
RUA CEL MARCONDES, CENTRO
MUQUI/ES

INSCRIÇÃO NA PREFEITURA DE MUQUI OU PELO EMAIL:
CONSULTORIA2@DEMACAMP.COM.BR



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas **sp** cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 **e-mail:** demacamp@demacamp.com.br



ATA DA OFICINA COM GRUPOS SOCIOCULTURAIS

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERENCIAS CULTURAIS DA REGIÃO DO CAFÉ DO SUL DO

ESPÍRITO SANTO – MUQUI E MIMOSO DO SUL

Aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, às oito horas, no Teatro Neném Paiva, situado à Rua Vieira Machado, 360, Bairro Centro, cidade de Muqui – ES reuniram-se quarenta e quatro representantes das manifestações culturais do Vale do Café (Muqui e Mimoso do Sul), representantes do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a equipe responsável pela execução do Inventário Nacional das Referências Culturais – INRC, do Vale do Café, sob a coordenação do antropólogo Sylvio Silveira para:

1. Apresentar o conceito de patrimônio Imaterial; 2. a política nacional de preservação do patrimônio imaterial brasileiro; 3. apresentar o conceito do INRC, sua dinâmica de aplicação, formulários e importância; 4. a metodologia aplicada dentro da região pesquisada; 5. os resultados da etapa preliminar do Inventário, realizados no período de dezembro de 2012 à agosto de 2013; e, 6. consultar quais dos Bens Imateriais identificados deveriam ser melhor pesquisados e identificados.

A apresentação começou com uma fala geral do Coordenador, Sylvio Silveira, que apresentou os objetivos gerais do encontro, as pessoas que iriam compor a mesa de apresentação, o cronograma do dia e quais resultados eram esperados do encontro. A seguir o representante do IPHAN Nacional Paulo Peters apresentou aos participantes os conceitos do Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC, as políticas de preservação empregadas pelo Ministério da Cultura e a importância do momento em que aquela comunidade estava vivendo para a preservação da própria cultura.

Sylvio Silveira, então, apresentou todos os bens culturais inventariados, subdivididos em Celebrações, Formas de Expressão, Lugares, Edificações, Ofícios e Modos de Fazer, identificados na etapa preliminar da pesquisa, cito:

EDIFICAÇÕES: Fazenda Santa Rita, Palacete Bigli, Capela São Domingos, Colégio de Muqui, Estação Ferroviária de Muqui, Palacete Rambalducci, Escola de Música Manoel Vicente de Castro e Sítio Histórico de São Pedro do Itabapoana. **LUGAR:** Rua Vieira Machado e Avenida Getúlio Vargas, Igreja São João Batista e entorno, Jardim Municipal de Muqui, Igreja de Santo Antonio e entorno. **CELEBRAÇÕES:** Carnaval Folclórico de Muqui, Encontro Nacional de Folias de Reis, Festa Ítalo-samarinense, Festa de São João Batista, Festa da Fortaleza e Festa de Santo Antônio de Pádua. **OFÍCIOS E MODOS DE FAZER:** Casas de Culto, Bordados de São Pedro de Itabapoana e Benzedeiras. **FORMAS DE EXPRESSÃO:** Folias de Reis, Boi Pintadinho, Saraus Musicais, Caxambu, Rancho Carnavalesco, Pastorinhas, Grupo de Dança Italiano e Artesanato em Madeira do Juvenal.

Após a apresentação individual de cada bem cultural as atividades começaram com a abertura do microfone para esclarecimento de dúvidas, sugestões sobre quais itens deveriam ser melhor explorados, quais deveriam ser excluídos e quais deveriam ser acrescentados.

Vários agentes culturais presentes no plenário se inscreveram para apresentarem suas explicações. Conforme resumo abaixo:

RENATO GARCIA ALEIXO, secretário de cultura de Mimoso do Sul, informou que 1 - a Escola de Sanfona e Viola de São Pedro do Itabapoana, com sua orquestra (Mirim e Adulta) de violas, foi criada a partir da demanda iniciada com a criação do próprio Festival de Sanfona e Viola (uma iniciativa da prefeitura de Mimoso do Sul e da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT). 2 - Na antiga capela de São Pedro, situada na sede da fazenda que deu origem ao município de Mimoso, funciona atualmente o Conservatório de Música com aulas de piano, teclado, violino e, as segundas-feiras, o professor Sylvio Barbieri dá aulas de sanfona e viola. 3 – Com incentivo da Secretaria Estadual de Cultura está sendo



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda



estudada a implantação da Escola de Folia (sanfona, viola e violão) voltada para a formação de novos músicos para a Folia de Reis da região. 4 – Renato ainda esclarece a confusão de se julgar que Santo Antônio de Muqui pertence ao Município de Muqui. O local pertence a Mimoso do Sul e tem seu nome vinculado ao Rio Muqui do Sul, que corta a localidade, e não ao município vizinho. O apelido de Santo Antônio das Garruchas é vinculado à quantidade de armas de fogo desse modelo presentes nesse local em determinado momento histórico. Foi fundado por um fluminense de Santo Antônio de Pádua-RJ, que trouxe a primeira imagem de Santo Antônio para a localidade e ali dedicou uma igreja ao Santo.

Pede o esclarecimento de uma dúvida: a partir do momento que se forma o grupo, quando ele será considerado um bem cultural ?

A essa pergunta o técnico do IPHAN sede, PAULO PETERS, explica as principais questões que devem ser observadas. Exemplifica que as ações dos jovens dos movimentos culturais do Rio de Janeiro - Movimento Funk - podem ser estudadas como bem cultural daquela região, mas que, nas manifestações mais tradicionais deveria ser observado o ciclo de três gerações ou setenta e cinco anos de construção, além de descrever a relevância da manifestação e as especificidade da mesma naquele determinado lugar.

VALDIR F. DUTRA, representante do Boi Gaspar, informou que, 1 - Os portugueses que se fixaram em Muqui trouxeram de seu país a tradição das quadrilhas, e cita que hoje ainda existe essa manifestação no “Grupo da 3ª Idade”, nas fazendas Santa Rita e Desengano. Destaca a atuação dos portugueses Antônio, Francisco e Augusto Lopes donos da Casa Ciano onde se vendia (enxada, caixão, tecidos) de tudo por vale/caderneta ao longo do ano, para pagar após a colheita do café. 2 - Cita que o “folclore mais falado em Muqui” é a Folia de Reis e o Boi Pintadinho. A Escola de Música ficou vinte anos parada, um lamento. 3 – Cita a importância das fazendas e armazéns de compra e venda de café para a economia do município de Muqui e que isso deveria constar no trabalho realizado pela equipe. 4 – Cita a importância de repassar o relatório final do trabalho para população, que não recebe os resultados dos trabalhos realizados sobre a cultura local. E indaga se dentro da pesquisa realizada existe verba destinada a beneficiar a cultura local, pois é muito importante. 5 – O senhor Waldir ressalta a ausência das autoridades municipais (secretário e vereadores) que poderiam realizar uma melhor divulgação das manifestações e, a partir da reunião, criar leis que beneficiariam a cultura. 6 – No carnaval de Muqui haviam blocos como os da Boa Esperança e São Gabriel que não existem mais. Existia escola de samba que acabou. O carnaval hoje está limitado ao Boi Pintadinho e deve-se inserir todas as manifestações na festa. Como retomar isso? 7- A Lira Vinte e Quatro de Junho é importante para o município de Muqui e funciona sob a administração de apenas uma família, deve-se olhar com mais atenção essa instituição e não deixar acabar, assim como, a Escola de Música que forma crianças em toda a cidade. 8 – Waldir cita a figura de Dirceu Cardoso que batalhou pela Folia de Reis em Muqui e o fato da família possuir o acervo gerado pelo político, que seria importante para a pesquisa das manifestações. Cita que o prédio escolar construído por Dr. Dirceu foi demolido mesmo sem apresentar uma única rachadura, devido a interesses políticos e que se construiu no lugar o “Polivalente” (condenado por não apresentar segurança estrutural para funcionar uma escola). 9 – O Boi Bijoca faz festa para angariar dinheiro e com isso cobrir os gastos do carnaval. E os recursos disponibilizados pela prefeitura não são depositados com antecedência, o que impede os grupos de investirem, e os gastos são altos. 10 – Quanto aos grupos de Boi Pintadinho, de sua infância, Walter cita os Bois Culatra, Nenzinho e Fulô. 11 – Critica que o carnaval vem se arrastando e não melhora. E ressalta que a prefeitura ou a Associação de Folclore de Muqui recebeu verba para gastar com novos instrumentos e que metade da verba foi devolvida por não ter sido gasta em tempo hábil.

Informa que em Muqui havia a tradição de vários alambiques com cachaça muito boa e que hoje não existe mais, ao que foi corrigido por um participante que informa a existência de pelo mesmo um remanescente, da Fazenda Cupido.



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



ILCA GASPAR PORCARI, representante do Boi Gaspar, relembra que todo mês de maio acontece na Matriz de São João Batista a “Coroação de Nossa Senhora”, uma devoção local. Durante todo o mês as crianças se vestem de anjo e realizam a coroação de Nossa Senhora. Ao ser indagada se haveria semelhança com as Pastorinhas de Mimoso do Sul informa que não, uma vez que, a coroação ocorre em maio e as Pastorinhas se apresentam no mês de dezembro, como auto de natal.

ZAIRA G. GUIMARÃES, representante do Boi do Bijoca, informa que durante cinco anos conseguiu realizar, no mês de agosto, a festa em comemoração ao dia do folclore, com a presença de várias manifestações como caxambu e vários grupos de Boi, na “Rua do Boi” (Rua Honório Fraga, B. São Pedro). Os grupos convidados recebiam uma ajuda de custo, subsidiada pela prefeitura, para participarem do dia de festa. E que, no ano de 2013, a festa não se realizou por falta de apoio financeiro da Prefeitura. Como solução, o grupo organizador inscreveu-se em um dos editais da Secretaria de Estado da Cultura, mas não foi contemplado. Solicita aos palestrantes informação de como proceder para que a festa não seja extinta.

Zaira informa que, no tempo em que o Boi era propriedade de seu avô - Bijoca -, os instrumentos eram compostos de triângulo, violão.... Depois de um certo tempo, após a morte do avô, seu tio Eduardo retomou o grupo com as características que apresenta agora composto dos seguintes instrumentos: surdos, repiques, tamborim, tarol e caixa

A maior concentração do boi pintadinho acontece durante o carnaval. Durante os ensaios as crianças tocam. E, a família dela é uma família de “repentistas”. A dificuldade que o grupo tem é que os músicos tocam em todos os bois, o que dificulta a organização do circuito e a apresentação dos grupos sem atrasos. O grupo Boi do Bijoca realiza anualmente uma festa, no dia do folclore, para arrecadar recursos para a sua manutenção. Nessa data são vendidas miniaturas de bois para ajudar na manutenção. Quanto aos preparativos para o carnaval, esses começam um mês antes, contando com os recursos destinados pela prefeitura para o evento. Se os mesmos não forem repassados, informa que o grupo tem um ano pela frente para pagar os gastos. Explica que a secretária Joelma Consuelo Fonseca e Silva criou a “Entressafra” um carnaval fora de época onde o boi se apresentava, mas foi realizado por apenas dois anos. Indagada sobre as apresentações do boi no mês de junho informa que na época de seu avô Bijoca esse fato acontecia, mas não atualmente. Existem em Muqui dezoito grupos de bois registrados na Associação, mas na festa não aparecem todos.

A banda é constituída de quarenta e dois instrumentistas (surdos, repiques, tamborim, tarol e caixa), dois espadeiros (que comanda os movimentos do boi), um pé do boi (que fica em baixo do boi realizando os movimentos), dois muleiros e o fogueteiro (responsável pelos fogos de artifício). Cada grupo tem uma pessoa responsável por montar o seu boi, o do Bijoca é confeccionado por “Nei”, responsável por moldar o rosto do boi e fazer a maquiagem. Bijoca também tem uma costureira, Solange, que faz as roupas (o pano do boi e das mulinhas). Na terça feira de carnaval realiza uma batida, na Rua do Boi, com as crianças e o boi. Isso porque nos primórdio o boi (depois de rodar por Muqui) vinha brincar em frente à casa de Bijoca, além disso, hoje os mais velhos não vão à praça e essa foi a maneira encontrada para que eles também participassem do carnaval. Antes de existir o corredor da boiada, na rua principal de Muqui, cada grupo saía de seu próprio bairro, como o Bijoca que saía do Bairro São Pedro. E antes de saírem a esposa de Bijoca oferecia pastel para os participantes e começava ali a concentração para subir e voltar depois, hoje é oferecido cachorro quente. Cada folião saía do seu ponto e quando os bois se encontravam, no último dia, ocorriam brigas, onde os bois se batiam de frente até que um dos bois (ou os dois) saía destruído. No próximo carnaval era confeccionado um novo boi com enfeites novos. Para que as brigas não ocorressem foi criado, por Joelma, o Corredor do Boi. Hoje o boi é guardado no ultimo dia de festa e fica até o próximo carnaval.

SIMONE FERREIRA ANGELO, professora da Escola Família Agrícola de Mimoso do Sul informa que, em 2008, quando os alunos foram convidados para a Jornada Nacional da Juventude Rural (em



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



Pernambuco) foi solicitado também uma apresentação cultural da Escola e que, por sugestão do padre Firmino, foi pensado uma manifestação da própria região como o Boi Pintadinho e a Folia de Reis. Por ser o Boi uma manifestação mais fácil de ser assimilada pelos alunos, por contar apenas com o uso de instrumentos e ser mais fácil de tocar, os professores optaram por formar um grupo dessa manifestação. A escola convidou um “rapaz” de Muqui para ensinar a batida que era tocada no carnaval, tendo aulas durante dois meses. Em Pernambuco os participantes de outros estados ficaram encantados com a riqueza do folclore local, e a similaridade com as manifestações existentes no Nordeste brasileiro. Com o incentivo a Escola buscou, através do edital estadual Rede Cultura Jovem, recursos para adquirir instrumentos para o grupo (contemplados com cinco mil reais). Acrescenta que, após o estímulo recebido na escola, a família de Ronald Corrente está retomando a prática do Caxambu, na comunidade Dona América. E reforça que se houverem incentivos também para as escolas locais a abrangência seria maior. A professora informa que agora a Escola pretende incentivar as batidas mais folclóricas e menos carnavalescas do Boi, uma vez que, os alunos inseriram também batidas no estilo “Olodum” que cativa mais os jovens. Para isso a professora entrou em contato com os mestres de Santo Antônio de Muqui (Dona Leone Amado) para realizar intercâmbio e conhecimento e acrescentar ao carnaval do Boi os personagens de “Pai João e Mãe Maria”.

HEADER JOFRE ALVES PRUCOLI, funcionário da Secretaria Municipal de Cultura de Muqui, respondendo a indagação do senhor Waldir, quanto à devolução de verba destinada ao incentivo à cultura local, informa que a verba da prefeitura foi devolvida por conta da empresa vencedora, que não entregou o produto contratado e, por não haver tempo hábil para nova licitação.

Cita que os católicos da região fazem uma caminhada anualmente até uma nascente na localidade denominada Agua Santa, distrito de Babilônia em Muqui. E que essa procissão acontece desde a época de seus avós.

Informa que para o Boi sair no carnaval de Muqui ele deve ser registrado na Associação Folclórica e que após esses cinco anos o grupo passa a receber verba da prefeitura, passa a ser registrado e receber comissão como os demais. Dentre os principais grupos a se apresentarem no carnaval cita: Boi do Bijoca, Vagalume, Xodó, Guerreiro, Vaca Mocha, Gaspar, Ciclone, Chapado, Chapadinho, Formiguinha, Flagelado, Az de Ouro e o da Fortaleza.

KETY CIRILO LOURENÇO destaca a falta de prestação de contas, de comunicação e divulgação dos eventos e projetos da Secretaria Municipal de Cultura de Muqui. E o fato da nova gestão (2013) não estar inteirada dos trâmites já consolidados dentro do município, dificultando a agilidade da burocracia interna dos projetos. Cita que não havia nenhum tipo de divulgação ou anúncio da programação do Encontro Nacional que ocorreria no final da mesma semana (21/09).

DULCINO GASPARELO, da Folia de Reis Gasparelo e vice presidente da Associação de Folclore de Muqui, informa que o Encontro Nacional de Folias de Reis chegou a receber, em Muqui, 96 Folias visitantes, e que hoje esse número é de aproximadamente 70 grupos. Apresentou o fato de que o povo de Muqui é beneficiado pelo evento anual de folia, ou seja, o Encontro de Folias de Reis arrecada recursos indiretos para o município, uma vez que, o que se arrecada através dos postos de combustíveis, farmácias e restaurantes é revertido em imposto sobre serviço para o próprio município. Informa que desde a primeira gestão do prefeito José Paulo Vigosí (Frei Paulão), há 12 anos, vem auxiliando na organização do Evento por contar com um grupo de Folia que pertencia a seu pai (hoje com 91 anos). Para estruturar o encontro Dulcinio informa que viajou com a secretária municipal de Cultura, Joelma, aos municípios da região – Alegre, Bom Jesus, Cachoeiro de Itapemirim, Itaperuna e outros municípios do Estado do Rio de Janeiro – para levantar e cadastrar os nomes das Folias e as localidades que tinham grupos. Entretanto, nesse ano de 2013 achou que não fosse acontecer, isso porque, o mesmo só foi informado que aconteceria o Encontro, na semana de acontecimento do evento, e pela filha. Ele critica o fato de não ter sido feita uma grande divulgação do evento, sem um cartaz. Informa que começou a



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. gerald campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



participar de Folia de Reis com 07 anos (hoje 63 anos) e que quando o pai entregou a Folia para que ele “tomasse conta” o mesmo procurou saber com os mestres como a mesma funcionava e que o novo secretário municipal deveria fazer o mesmo, saber como funcionava o encontro através dos que já participavam da organização. O que pode causar a ausência de várias folias no Encontro. Dulcinio informa que chegou a propor que a Secretaria de Estado da Cultura ficasse responsável pela organização do evento, independente da gestão de prefeito A ou B. Ao falar da riqueza de conhecimento das folias do passado informa que na Reunião estava presente o filho de um famoso palhaço da região, já falecido, Chiquinho Xavier, que brincava no caco de vidro, no fogo, com faca e com navalha no pé; e o filho estava agora tentando retomar o grupo de folia. Informou que no ano de 2012 recebeu um prêmio de 10 mil reais no edital de Indumentária da SECULT para comprar instrumentos e outro prêmio de Mestre, juntamente com outro mestre da cidade – Zé do Cruzeiro – e que, em outros anos, haviam ganho esse prêmio Zé Coleiro e Mané Baiano. Com o prêmio comprou, em Cachoeiro de Itapemirim, dois acordeons, três violas, três violões, três cavaquinhos, três pandeiros, três triângulos e três chocalhos para a folia. Dulcinio incentiva as demais folias a inscreverem-se nos editais do Estado e usar o recurso para a própria folia, sem necessitar dos recursos da prefeitura. Informa que os grupos de Boi Pintadinho também receberam muitos instrumentos através dos editais da SECULT. A maioria dos mestres possui educação primária e necessitam de um profissional para auxiliá-lo na elaboração dos projetos.

Sugere que se procure pesquisar se no Nunes Hotel ou Pousada Santa Rita ainda há vagas/quartos para o final de semana do Encontro. Informa que mesmo recebendo R\$ 800,00 reais para se apresentar durante o Encontro, o valor arrecadado pelo município é muito mais significativo. Com o valor recebido da Prefeitura é impossível ao grupo fazer o “Arremate da Folia”, que para cantar em todo o período do natal o grupo arrecada em torno de R\$ 500,00 reais, mas que os grupos hoje não cantam todos os 12 dias e sim nos finais de semana e que a festa do “Arremate” chega a receber 600 convidados. Acrescenta que para transportar os foliões que moram em São José das Torres - Mimoso do Sul (e devem vir se apresentar com os demais membros) a “Topic” cobra R\$ 300,00 reais. O que justifica continuar a manifestação é o amor pela Folia, apesar dos gastos serem maiores que o valor arrecadado.

Sugere que através da iniciativa do Inventário Nacional das Referências Culturais se estimulasse a implantação de uma escola de música voltada tanto para a melhoria do conhecimento dos mestres de folia (aulas de afinação de instrumentos), quanto aulas para que os jovens e crianças aprendam as profecias e a tradição. E, com o apoio dos órgãos públicos, marcar reuniões e mobilizar os meios necessários para que as oficinas se realizem.

Dulcino informa que a Escola de Mestre acontece em Mimoso do Sul e que no município de Muqui não há nenhum avanço e não está acontecendo nada. Depois de doze anos trabalhando com folia em Muqui, atualmente não está acontecendo nada dentro do município. Informa que esteve em Brasília quatro vezes, Limoeiro do Norte-CE, na Faculdade de Campos e em São Paulo. Em Salvador os mestres tem salário pago pelo governo com a obrigação de formar novos mestres e propõe que em cada município exista um órgão para cuidar desses assuntos, para que a folia não acabe, uma vez que na própria Reunião não havia a presença de muitos jovens.

Ao ser indagado por Paulo Peters sobre bens únicos das manifestações locais, Gasparelo informa que tem guardada uma viola de 75 anos de carpida e que o bumbo e a caixa que ele toca foram feitos manualmente em madeira de Cabiuna. Informa que para concorrer ao edital da Secult apresentou uma foto da Folia onde, com sete anos, ele tocava triângulo juntamente com seu tio, seu pai e os demais membros da folia.

No local em que nasceu, em Mimoso do sul, seu grupo de folia possui também um boi pintadinho, feito de taquara (bambu), com o qual seus primos ainda brincam. Lá eles cantam músicas, na apresentação do boi, acompanhados de caixa, sanfona, violão e cavaquinho.





Indagado sobre o processo de acolhidas, nas residências de Muqui, durante o Encontro Nacional, Gasparelo informa que durante os primeiros anos (há 12 anos) não existia dificultado de encontrar casas que acolhessem duas ou três folias. Nos últimos quatro anos essa prática não existe mais porque os grupos visitantes são instruídos a não beberem e se comportar devidamente, e vários grupos bebiam durante o evento e ao visitarem as casas sujavam o banheiro e desrespeitavam o morador local. Então as folias locais ainda são convidadas e para as demais foram armadas tendas, em vários pontos dos arredores da cidade, onde três ou quatro grupos cantam, e os visitantes que também quiserem ouvir se dirigem ao local para assistir. Nos primórdios do Encontro (no tempo do Dr. Dirceu Cardoso) as folias não se apresentavam nas casas e sim na praça, com palanque (palco), e cada folia cantava aproximadamente trinta minutos, das 19 horas até de manhã. Mas nessa época o Encontro era composto por quatorze folias, que concorriam a prêmios que iam do primeiro ao quarto lugar, tanto para o grupo quanto para o palhaço. Hoje já não existe competição e sim apresentação, isso porque a competição desestimulava os grupos perdedores a retornarem no próximo ano.

Ainda segundo Dulcínio, a folia de reis é tradição, mas de tradição ela virou religião. Sai no dia vinte e quatro a meia noite, com doze componentes, que representam os 12 apóstolos de Cristo. Há folias que trazem 16 ou até 22 foliões, mas a tradição da folia é de 12 foliões. A esse grupo se acrescenta o palhaço que, segundo Gasparelo, não é a representação do mal como alguns afirmam e sim semelhante ao soldado do rei Herodes. Segundo a tradição, quando os três reis magos passaram pelas terras do rei Herodes, indo visitar o menino Jesus, despertaram a curiosidade de Herodes que ordenou que dois soldados seguissem os reis e que, ao descobrirem o local de nascimento, retornassem para informá-lo a fim de matar Jesus. E qual o significado da Bandeira na folia? Essa traz sempre uma estrela na ponta para mostrar aos três reis onde está o menino Jesus, então, se faz a bandeira sob uma estrela. A bandeira sai na frente e os componentes saem atrás. Existe também a Folia de São Sebastião composta por: seis foliões, a bandeira e sem a presença do palhaço. Sai do dia seis de janeiro (ao meio dia) até o dia vinte de janeiro e não canta a noite, canta de meio dia até a tarde e aonde chegar (depois desse horário) descansa. No dia 20 de janeiro (ao meio dia) rezam ladainha, soltam foguetes para São Sebastião e fazem festa com o que foi arrecadado para os participantes.

Quando perguntado sobre a dificuldade de ser recebido nas casas informa que em Muqui são poucas casas e nove folias ativas, o que sobrecarrega o número de vezes que uma casa recebe folia. Segundo ele as casas também não recebem porque alguma outra folia que se apresenta (com quatro ou cinco foliões e alcoolizados) fazem com que os donos das casas não abram suas portas. Nesse natal de 2012 Gasparelo optou por cantar em São José das Torres pois na sede de Muqui iriam cantar três ou quatro folias que revezam entre si.

JOSÉ INÁCIO DE SOUZA, ZEZIM INÁCIO, da Folia de Reis Estrela da Paz do Oriente, informa que não conheceu o pai e que aprendeu a “acompanhar” a folia com seu irmão João Inácio, de Cachoeiro de Itapemirim. E que hoje já ensina a folia às crianças, no colégio. Mas precisou diminuir as apresentações da folia por problemas de saúde e pela falta de foliões para cantar com ele. E que os instrumentos que usa foram emprestados por outro mestre, sr. Augusto Prucoli, mas que ele não pode contar sempre com os instrumentos, uma vez que os mesmos não lhe pertencem. Diz que existem mestres bons como o Denisar, ele mesmo ou o Messias. Todos são antigos e sabem cantar os Reis. E informa que o que o seu grupo necessita mesmo é de instrumentos próprios que possa dizer que são da sua Folia. Informa também que é difícil encontrar novos cantadores porque os jovens não levam o compromisso de cantar durante todo o ciclo natalino a sério, bebem, fazem churrasco e abandonam o grupo em suas apresentações. Informa que a banda de música da cidade doou os instrumentos velhos para que ele ensinasse as Profecias e as músicas às crianças da Escola Agrícola e, com a extinção da Escola, são esses instrumentos que ele usa hoje na folia. Uma das alunas que hoje participa do grupo de boi pintadinho – Boi Malhado – estava na Reunião, e informa que aprendeu na Escola e que antes desse





período não participava de nenhuma manifestação.

Quando estimulado à explicar o funcionamento da folia disse que na noite de natal vêm todos quietos até chegar no Jardim Municipal de Muqui, onde cantam no presépio em agradecimento à Deus e aos três Reis do Oriente, para depois saírem para se apresentarem nas casas. Teve uma época em que seu grupo não vinha à sede e ia direto para uma casa, no Entre Morros, onde a ceia acontecia meia noite pontualmente. Celebrava lá e depois vinha ao Jardim, e a sua folia não volta pelo mesmo caminho que foi, a menos que não houvesse outro jeito. Isso porque, quando os três reis chegaram as terras do rei Herodes ele queria saber informações sobre o Menino Jesus, e os três receberam um aviso para não voltar pelo mesmo caminho para que Herodes não ficasse sabendo do nascimento. Herodes, depois que descobriu sobre o nascimento, mandou matar as crianças de até dois anos da região.

GESSE T. CARLOS, Folia Estrela de Prata de Mimoso do Sul, coordenador dos grupos folclóricos de Mimoso do Sul. Ao se apresentar informa que vive na folia há quatro décadas e que já nasceu dentro de uma folia. Observa que as falas anteriores só traziam reclamações da falta de recursos e da dificuldade de conseguir apoio dos órgãos públicos, e diz ainda que, há vinte ou trinta anos as folias não recebiam nenhum tipo de subvenção e que para se apresentarem não tinham como meio de transporte nem carroças, e que hoje podem viajar de ônibus para se apresentarem em eventos em Muqui e Vitória. O município de Mimoso do Sul está implantando um projeto “Escola de Mestres”, para atender Mimoso do Sul e Muqui, e tem como objetivo ensinar os princípios da folia de reis e de viola, porque os grupos geralmente acabam por falta de “tocador”. Se um gestor público utilizar as verbas públicas para premiar os mestres com R\$ 500,00 ou R\$ 1.000,00 reais isso não irá resolver o problema porque pode ajudar na festa, mas logo acaba. E o projeto da escola é para formar pessoas capazes de pegar um instrumento e tocá-lo, o que se torna um aprendizado permanente, e um acordeão sozinho não é capaz de fazer nada. E finaliza pedindo que Deus e os Três Reis do Oriente abençoem essa iniciativa para que venha a acontecer mesmo.

JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA, ZÉ DO CRUZEIRO, sugere o incentivo à iniciativa de capacitação dos sanfoneiros e violeiros da região para que ensinem a tocar sanfona, pandeiro, bumbo e caixa. Diz que sua folia, ao se apresentar nos festejos organizados pelo Boi do Bijoca não se importava de não receber cachê. Informa que sua folia é chamada todo ano para se apresentar para os alunos da Escola Agrícola, e para a Escola São Vicente de Paula onde ensina às crianças os princípios básicos: o que é folia, o que é profecia, o que é o ensinamento do nascimento de Jesus.

DELIS PEDRO DE OLIVEIRA, Folia Estrela do Oriente de Mimoso do Sul. Informa que ocorreu um encontro em São Pedro de Itabapoana onde se observou, dentre as várias necessidades do Estado, a de se aprender a afinar viola e violão (instrumento que compõem uma folia de reis) e criar novos tocadores de viola e que a Escola de Mestre está caminhando para se realizar. Desde o principio as atividades da folia deveriam prover seu próprio sustento e se manter, pois, a caminhada da folia sempre foi assim. E hoje cada apresentação rende ao grupo R\$ 200,00; 250,00 ou R\$ 500,00 o que ajuda muito, mas, a folia nunca pode nem deveria contar com a ajuda de prefeitura ou de estado. Isso porque ao sair para se apresentar a folia de reis não quer apresentar um bonito instrumento ou um instrumento bem tocado, mas sim apresentar para a família os ensinamentos de Jesus, que nasceu na gruta de Belém, e relembrar aquele grande acontecimento e as visitas dos Reis Magos que saíram de suas localidades pela fé que eles tinham, sem saber para onde iam ou onde iam encontrar. E eles não necessitaram de dinheiro nenhum para fazerem essa visita ao menino Jesus. Ao contrario, eles levaram presentes (ouro, incenso e mira) para sua mãe e pai adotivo. Diz que trabalhou na pastoral do batismo e lá tem um texto que diz que o “mundo mudou então nós também precisamos mudar”. Cita Durval Gasparelo, grande mestre, que naquela época não possuía o recurso de registrar um documento, gravar um DVD ou sair numa fotografia e não teve a oportunidade de se apresentar na prefeitura ou de viajar a São Paulo e Vitória para se apresentar em eventos um pouco mais divulgados. Hoje os grupos estão preocupados



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. gerald campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



em mostrar um instrumento novo, uma sanfona nova e propõe fazer uma divulgação de como era a folia antigamente e como ela é agora. O mestre deve agradecer se recebe R\$ 1.000,00 ou 1.000,00 porque folia é uma tradição religiosa e não podemos medir esforço financeiro. Antes, quem teve a oportunidade de comparecer a um Arremate, viu que era iluminado à lamparina e bebidas sem gelo porque não tinham geladeira, e todo mundo festejava com alegria e dava de comer e de beber a todos. Como a mulher que doou a sua moeda e, no dia seguinte, suas vasilhas estavam lotadas porque Deus multiplicou. Cita que “os três Reis possam nos guiar na direção da estrela do oriente”. Explana sobre os ensinamentos das escrituras e os ensinamentos de Jesus. E conclui que, mesmo que o prefeito possa ajudar, se quiserem seguir com a folia deverão descruzar os braços e não contar com prefeitura. Que tudo se resolva valorizando cada grupo como deveria ser valorizado.

Indagado sobre como a folia se prepara para a apresentação, Delis informa que a folia onde participa reúne-se em 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, para celebrar uma ladainha seguida de “comes e bebes”, e nesse encontro se afina os instrumentos de corda e fazem uma pequena cantoria com bateria e várias toadas (porque está próximo o dia 25 de dezembro) e o grupo fica preparado para se apresentar em qualquer lugar. Toda a folia de reis tem a obrigação de se manter silenciosa, na noite de natal, até a meia noite (mas pode cantar, conversar e tocar instrumentos). A meia noite o grupo se reúne, faz uma oração e, depois de um lanche reforçado, paramentados com uniforme, boné (e tudo o mais que a folia precisa e usa) sai com a Bandeira à frente acompanhada dos foliões rumo à primeira casa, já pré-definida, onde tem uma pessoa esperando. Canta-se ali durante meia hora (mais ou menos), seguido de uma pausa onde o grupo cumprimenta os moradores. A família (sem ser obrigado) oferece um lanche e, por costume, dá também uma oferta. E se o grupo recusar a oferta (dinheiro) a família se sente ofendida. Daí a folia agradece em cantoria e bateria, dá o espaço para o palhaço fazer sua apresentação, agradece tudo que foi dado naquela casa. Cantando faz uma oração para a família e sai para outra casa. Do natal até o dia seis de janeiro (Dia de Reis) as folias estão liberadas para se apresentarem em qualquer lugar, fora desse período só quando chamam.

ADALTO FRANCISCO GOMES, Folia de Reis Estrela da Manhã de Muqui, informa a dificuldade de manter os doze componentes que devem compor um grupo de folia, uma vez que os jovens que participam da apresentação na noite de natal não aparecem próximo ao “dia de ano”, não comparecendo a todo o ciclo que se encerra no dia de Reis. Os próprios alunos da extinta Escola Agrícola, que tiveram aula com Zezim, não continuaram a participar dos grupos que frequentavam. Para realizar uma apresentação de sua folia tem que ficar “catando” foliões para a noite de natal e torna-se difícil chegar ao final da jornada. Porque muita gente bebe e na folia não pode haver bebedeira. Outro detalhe é referente à festa da folia: o que a bandeira da folia arrecada é destinado para o arremate do grupo e gasto com refrigerante e comida. Informa ainda que no ano anterior foi convidado para cantar em uma residência, no bairro Fortaleza e a família ficou feliz em ter recebido o grupo, tanto que serviu almoço ao grupo e convidou novamente cantar no ano seguinte, do mesmo modo o grupo convidou as pessoas para participarem do arremate da folia. Acrescenta que em Muqui existiam treze folias de reis e que atualmente existem oito ou nove grupos, por falta de ajuda.

Adaauto informa também que existiam os alambiques de Filipe Marchi (Cachaça Filipina), Fortaleza, Floresta e Gironda (Cachaça Girondina). E o novo alambique ativo pertence ao Sr. Leonidas Cancian, da Fazenda Cupido, entre Fortaleza e Sumidouro.

PAULO MOURA PETERS, representante do IPHAN-sede respondeu as principais indagações levantadas durante a apresentação dos participantes e falou da importância do trabalho que estava sendo realizado, dos principais atores envolvidos no processo de construção do patrimônio cultural da região e dos canais de comunicação existente entre a população local e os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio brasileiro. E a importância da reunião para identificar as manifestações e a maneira como a comunidade trata seus bens culturais e os movimentos que são realizados para preservá-los e perpetuá-



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



los.

ELIANE LORDELO, arquiteta representante da Secult em Muqui é apresentada aos participantes e convidada à compor a mesa.

CLAIR JUNIOR, representante do IPHAN-ES indaga sobre uma construção abandonada nos arredores de Muqui, ao que os participantes esclareceram ser o Parque das Lavadeiras, em Boa Esperança, que era um espaço comunitário para que as moradoras do entorno lavassem suas roupas. E acrescentaram que eram dois os parques um mais em baixo e outro (em total ruína) mais em cima. E que ainda existia uma no bairro São Pedro. Os mestres ainda informaram que no bairro Boa Esperança existem duas senhoras que utilizavam o espaço para lavar roupa: Vó Bia e Maria do Barraco.

Ao final da manhã, usou da palavra o Secretário de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Muqui, Sr. Pedro Mateine.

ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES MATUTINAS

Sylvio Silveira encerrou as atividades da apresentação e debate ocorridos durante toda a manhã e convidou todos os participantes para o almoço servido no hall de entrada. Combinando o retorno para às 13:30h.

RETOMADA DAS ATIVIDADES VESPERTINA

Diva Maria Figueiredo, Superintendente do IPHAN-ES abriu a fala da tarde com a apresentação da nova funcionária do órgão local que virá ao Espírito Santo tratar das atividades voltadas para o patrimônio imaterial, Ivanirce Gomes Wolf. Usou da palavra também a arquiteta representante da Secretaria de Cultura do Estado, Eliane Lordelo, além dos técnicos do IPHAN Clair Junior, Paulo Peters e os da empresa contratada, Sylvio Silveira e Diovani Favoreto.

A Superintendente do IPHAN-ES encerra as falas do dia colocando-se à disposição para auxiliar os grupos através dos técnicos do IPHAN. E incentivando os grupos a participarem de todo o processo que está se desenrolando pois são os próprios grupos que direcionaram os trabalhos e serão futuramente beneficiados.



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. gerald campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



FIO LÓGICO

Inventário Nacional de Referências Culturais

Oficina I com os Grupos Sócio Culturais de Muqui e Mimoso do Sul
(Região do Café do Sul do ES)

MOMENTO	OBJETIVO	O QUE ACONTECE/ QUEM FAZ	MATERIAL/AMBIENTAÇÃO
8:30 hs 30'	Abertura formal do evento. Apresentação das instituições parceiras: IPHAN, Prefeituras e consultoria Expor o tema e os objetivos do encontro;	1) Fala do representante da consultoria: apresentação do motivo do encontro. 2) Fala do representante do IPHAN 3) Fala do representante da Prefeitura de Mimoso do Sul 4) Fala do representante da Prefeitura de Muqui	Auditório do teatro; Mesa composta no palco.
09:00 hs 10'	- Apresentar a todos como será o evento (horários e algumas regras) - perguntar por sugestões	- consultoria apresenta no Power point a programação para o dia, inclusive detalhes sobre o horário de café e almoço, e encerramento.	- Auditório do teatro; - Data Show
09:10 hs 45'	Explicação sobre a Política de Patrimônio Cultural do IPHAN	- mesa de trabalho: consultoria e IPHAN - Palestra do representante do IPHAN	- auditório do teatro; - mesa composta no palco - data show e computador
09:55 15'	Descanso e alimentação	- funcionário da prefeitura providencia o café	- mesa com café, biscoitos e pão de queijo (?)
10:10 1h:30'	Apresentação do INRC de Muqui e Mimoso do Sul; Apresentação do que foi realizado até o momento. - Informar ao público sobre os objetivos, as atividades e os resultados já obtidos (ênfase nos bens culturais inventariados)	- Consultoria apresenta o Power Point e explica o trabalho realizado	- auditório do teatro; - data show e computador



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



MOMENTO	OBJETIVO	O QUE ACONTECE/ QUEM FAZ	MATERIAL/AMBIENTAÇÃO
11:40 15'	- Apresentação da dinâmica do trabalho em grupo e da plenária final. - Montar os grupos de trabalho de acordo com o critério do segmento social.	- consultoria explica e justifica a dinâmica dos trabalhos: a) apresentar a pergunta que deverá ser respondida pelo grupo: <i>na sua opinião, qual bem cultural (celebrações, formas de expressão, edificações, etc., não está incluída no grupo, mas deveria ser ? Porque ?</i> b) formação dos grupos: separados por segmento social (mestres e brincantes; gestores culturais); máximo de oito integrantes. - indicação dos locais de trabalho de cada grupo. - indicação junto ao IPHAN e a consultoria, de coordenadores para os grupos. Justificativa: faz parte da pesquisa distinguir a visão dos gestores da dos mestres e brincantes.	- lugares designados
11:55 hs 1 h.		- Almoço oferecido para os mestres e brincantes - demais participantes almoçam em restaurantes das redondezas.	Quentinhas na mesa
13:00 hs 1:15'	- reunir os grupos e responder a pergunta proposta	- os grupos reúnem-se de acordo com os critérios de formação estabelecidos. - haverá um coordenador para cada grupo, que fará o relato na plenária geral depois.	Salas próximas ao auditório
14:15 hs 1h	- Apresentação dos relatos dos grupos para a plenária - apresentar propostas de novos bens culturais a serem inseridos no inventário - discussão na plenária	- Plenária final - os coordenadores dos grupos apresentam um resumo da discussão no grupo e a proposta de novos bens a inserir no inventário.	Auditório



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas sp cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 e-mail demacamp@demacamp.com.br



MOMENTO	OBJETIVO	O QUE ACONTECE/ QUEM FAZ	MATERIAL/AMBIENTAÇÃO
15:15 hs 30'	Levantar o desejo do público sobre quais bens deveriam ter um estudo mais aprofundado	- moderador: explica a dinâmica: cada participante marcará um sinal em três bens que ele considere mais importantes para serem estudados pela equipe. O número exato de bens que serão estudados e documentados <u>não</u> será definido no evento, mas somente depois pela equipe da consultoria e a equipe do IPHAN, pois essa definição implica em outras variáveis de caráter logístico, técnico e administrativo. De qualquer forma será respeitada a vontade da plenária no evento em relação ao grau relativo de importância dos bens.	Auditório
15:45	Encerramento	- Fala da Superintendente do IPHAN-ES.	Auditório



d . e . m . a . c . a . m . p
planejamento, projeto e consultoria s/s ltda

r. dirce barbieri gianese, 167 vila são joão b. geraldo campinas **sp** cep 13064-568

Tel/fax: 19.3289.0357 **e-mail** demacamp@demacamp.com.br